



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



MEMÓRIA, CORPO, ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz¹

Universidade do Estado da Bahia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Felipe Eduardo Ferreira Marta

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho pretende fazer uma relação entre memória, corpo e as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, para isso o propósito é buscar uma aproximação teórica com as concepções de Memória na teoria de Maurice Halbwachs, mais especificamente nas concepções de memória coletiva, com as concepções de Educação Física. Estudo de revisão bibliográfica onde busca identificar representações da memória individual e coletiva a partir das reflexões de outros autores que partilham das mesmas ideias de Halbwachs ou que tecem críticas construtivas acerca das suas obras, e como as concepções de Memória podem auxiliar o desenvolvimento teórico da Educação Física e sua prática pedagógica. Ao discutir a memória enquanto categoria de análise é possível encontrar diversas abordagens teóricas reveladas em cada momento histórico da sociedade, as quais são desenvolvidas por vários estudiosos, sendo assim, a Educação Física como área de conhecimento e intervenção pedagógica, dialoga com a memória de dispositivos motores, ou seja, memória de imagens e lembranças. Assim, compreende-se que propor o diálogo das concepções de memória e a atuação de Professores de Educação Física nos permite debruçar na reflexão sobre a formação e atuação docente, bem como da formação do pensamento teórico-científico dos estudantes e da avaliação do seu rendimento.

Palavras-chave: Educação Física. Memória. Teoria Pedagógica.

Introdução

A construção de alicerces teóricos para a Educação Física é um empreendimento coletivo e de grande esforço, especialmente quando as dificuldades têm se avolumado sob o peso da paralisação, quase generalizada, das ações em relação à área, nesse sentido, este estudo traz uma reflexão das bases teóricas que nortearam as ações pedagógicas da Educação Física, ou seja, procurou conhecer e entender o contexto e as percepções conjunturais de cada momento histórico, para assim apresentar o que a Educação Física traz de propostas metodológicas na escola. Para isso, o presente trabalho busca fazer uma relação entre memória, educação e as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física no

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia e Professor Centro Universitário UniFG; Membro do "Corporhis": Corpo, História e Cultura (UESB) e AGENTE - Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (UNEB). E-mail: mmscruz@uneb.br

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



ambiente escolar, o propósito é associar os conceitos de Memória desenvolvidos por Maurice Halbwachs com as concepções pedagógicas da Educação Física.

Assim, faz-se imprescindível à realização de análises mais rigorosas e radicais da organização didática em Educação Física, e estabelecer um diálogo com uma teoria pedagógica que reconheça a Cultura Corporal como objeto de estudo da área. Desta forma, uma aproximação teórica com as concepções de Memória na teoria de Maurice Halbwachs, proporciona uma compreensão real e consciente dos conhecimentos desenvolvidos na educação Física Escolar. Segundo Halbwachs (2013), a memória é um processo de reconstrução e deve ser analisada considerando dois aspectos, o primeiro é o fato de não se tratar de uma repetição linear dos acontecimentos no contexto atual, e o segundo é se diferenciar dos acontecimentos que podem ser localizados em um tempo ou espaço que se envolve num conjunto de relações sociais. Para o autor, de acordo com estas relações o indivíduo pode formular e reconstruir diversas recordações de ambientes e situações distintas. Portanto, propor um diálogo entre as teorias da memória e a Educação Física permite compreender os objetivos relacionados com a formação corporal, física, a qual a Educação Física fundou suas ações historicamente, mas situando-os no âmbito da vida real de uma sociedade de classes.

Segundo Halbwachs (2013), a memória coletiva é determinada pela indissociabilidade do tempo e do espaço na memória, logo o tempo da memória só se materializa em um determinado espaço de resistência na memória, portanto a ação corporal desenvolvida na Educação Física, em especial na Educação Física escolar, é uma atividade corporal consciente, dotada de sentido e significado. Nessa perspectiva, a atividade teórica da Educação Física, por si só não se materializa, não sendo, pois, práxis. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis. Assim, destaca-se a importância da tríade ação-reflexão-ação, tendo em vista a necessidade de o docente refletir na e sobre sua prática, o que lhe permite construir os saberes necessários e as posturas crítico-reflexivas para uma atuação profissional qualificada. Analisar e desenvolver as ações pedagógicas da Educação Física no campo da Cultura Corporal como seu objeto de estudo, não significa perder de vistas os objetivos com a formação física, corporal dos estudantes, mas recolocá-lo no âmbito espaço-temporal da vida real, por intermédio de uma reflexão crítica da realidade.



Educação Física, Cultura e Cultura Corporal

Para entender a Educação Física para além de um componente curricular, devemos necessariamente nos apropriarmos de seu contexto histórico, e dos seus objetivos sociais e políticos, para assim traçarmos seus reflexos e suas possibilidades e posteriormente, resgatá-la e dar sentido para a sua prática no âmbito escolar. Segundo Maurice Halbwachs (2013), existe duas formas de memórias: a individual e a coletiva. A primeira representa os pontos de vista de uma pessoa sobre suas lembranças, enquanto que a coletiva pode ser considerada como a organização das lembranças dentro de uma sociedade ou grupo. Mas, a memória coletiva contém as memórias individuais de cada participante do grupo. Esta concepção dialoga com a prática da Educação Física em relação aos dispositivos motores, ou seja, memória de imagens e lembranças. Assim, compreende-se que propor o diálogo das concepções de memória e a atuação de Professores de Educação Física nos permite debruçar na reflexão sobre a formação e atuação docente, isto torna necessário porque a posição que o professor assume a esse respeito tem repercussões imediatas em três âmbitos fundamentais da sua prática pedagógica: do trato com o conhecimento, da formação do pensamento teórico-científico dos estudantes e da avaliação do seu rendimento. Também, porque o reflexo dessa prática pedagógica pode resultar na ampliação do espaço de contestação à função social da escola, ou no fortalecimento da reprodução do status quo, que determinam a forma e o conteúdo dessa instituição.

Desta forma, responder aos objetivos historicamente associados à Educação Física deve considerar seu papel social, político e cultural, bem como buscar por compreender as relações sociais estabelecidas pelos sujeitos que se apropria das práticas corporais, assim a memória surge como uma fonte privilegiada de informação e, também, como um recurso metodológico. Isso tem relação com o fato de que a memória é um dos esteios das identidades, das singularidades e das particularidades de cada um. São, portanto, suportes do ser no mundo – nos países, nos estados, nas cidades, nas comunidades rurais, nos guetos, nas ruas –, ou seja, são referenciais que tornam os homens e as mulheres sujeitos de seu tempo e de seu espaço, de maneira que não há como desligar ou aniquilar a relação entre o espaço e a memória, já que os dois se supõem. A memória, por sua vez, como forma de conhecimento e como experiência, é um caminho possível para que sujeitos percorram essa temporalidade que marca suas vidas. Tão logo, apreender os usos e os cuidados com o corpo no tempo e no espaço de lazer, bem como no programa analisado supõe olhar com cuidado para essa memória que preserva elementos da experiência coletiva, particular e individual.

Segundo Halbwachs, a memória coletiva se relaciona com fenômenos e ideias coletivas através de significados e acontecimentos de diversos grupos da sociedade chamados de quadros sociais da memória, que englobam características de interesses de diferentes grupos. Existem os quadros gerais, que são o tempo, o espaço e a linguagem e também os quadros específicos, como a família, a religião e as classes sociais (HALBWACHS, 2004).

Os estudos de memória desenvolvidos por Halbwachs partem de duas dimensões, a memória coletiva e social e a memória individual. Na memória coletiva as lembranças não podem ser analisadas efetivamente se não levar em consideração os contextos sociais como base para a reconstrução da memória (HALBWACHS, 1990). Segundo o autor, a memória coletiva se relaciona com fenômenos e ideias coletivas através de significados e acontecimentos de diversos grupos da sociedade chamados de quadros sociais da memória, que englobam características de interesses de diferentes grupos. Existem os quadros gerais, que são o tempo, o espaço e a linguagem e também os quadros específicos, como a família, a religião e as classes sociais (HALBWACHS, 2004).

Para Halbwachs (1990), é no tempo que o indivíduo consegue reconstituir suas recordações do passado a partir de dados do presente ora manifestadas por imagens alteradas. O tempo deve ser medido levando em consideração o aspecto social, visto que, cada indivíduo terá em sua consciência a ideia de que o tempo passaria de formas diferentes, a depender da intensidade que cada um viveria seus momentos (HALBWACHS, 1990). Assim,

Para que nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento comum (HALBWACHS, 1990, p.34).

O autor afirma ainda que é importante que haja dados ou noções comuns entre os indivíduos, pois estes passam de um para o outro de forma recíproca. O fato de os indivíduos fazerem parte de uma mesma sociedade trazem consigo recordações dos mesmos espaços que ocuparam ou modificaram.

Neste sentido, faz necessário refletir sobre o estudo das Teorias da Memória e buscar estabelecer um diálogo com a Educação Física, levando em consideração às determinações históricas, sócio-econômicas e políticas a qual a Educação Física se estabeleceu enquanto área de conhecimento e intervenção profissional, assim busca-se a compreensão no debate sobre a necessidade de qualificação profissional da área, no sentido da emancipação humana, algo

que ainda não apreze nas produções científicas bem como na prática pedagógica da Educação Física.

As contradições históricas apresentadas na prática pedagógica da Educação Física, compromete significativamente sua organização do trabalho pedagógico numa perspectiva emancipadora. Mesmo diante deste cenário, a produção acadêmica em Educação Física, que dialogam com as teorias da Memória, buscam propor sugestões para uma saída desta crise, portanto contribuem significativamente como auxílio na formação e atuação de professores. Porém, ainda é necessário avançar na qualificação das produções, para que estas propostas se concretizem no cotidiano escolar, para assim reconfigurar, de forma eficiente, a práxis pedagógica dos professores.

Para Halbwachs (2013), é no tempo que o indivíduo consegue reconstituir suas recordações do passado a partir de dados do presente ora manifestadas por imagens alteradas. O tempo deve ser medido levando em consideração o aspecto social, visto que, cada indivíduo terá em sua consciência a ideia de que o tempo passaria de formas diferentes, a depender da intensidade que cada um viveria seus momentos. Assim, na escola, a Educação Física articula a relação memória-corpo, para atender as demandas das concepções vigentes de realidade social. Portanto, é necessária uma profunda articulação entre a memória social que envolve a educação física para compreender as identidades e as memórias compartilhadas, alimentadas e construídas que fazem parte do universo da área. De modo que é possível observar como esses fenômenos sociais operam para a construção de um certo sentimento de pertencimento social, uma sociabilidade afetiva e uma comunidade integrada.

Considerações finais

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos anos e todas as concepções históricas ainda influenciam, de algum modo, o desenvolvimento das ações profissionais na área. Portanto, destacamos a relevância e a necessidade de um acúmulo teórico que apresente os subsídios para uma prática pedagógica coerente com uma Educação Física voltada para a emancipação humana, e a consolidação de uma sociedade comprometida em contemplar as verdadeiras demandas sociais, neste sentido as concepções das teorias da memória colaboram para a consolidação das finalidades educacionais da Educação Física, pois a reflexão que os aspectos conceituais da memória traz, implica em favor da historicidade, em determinada concepção de homem e sociedade que as intervenções pedagógicas podem formar. Isso tem relação com o fato de que a memória é um dos esteios das identidades, das singularidades e das particularidades de cada sujeito. São, portanto, suportes do ser no mundo – nos países, nos estados, nas cidades, nas comunidades

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



rurais, nos guetos, nas ruas –, ou seja, são referenciais que tornam os homens e as mulheres sujeitos de seu tempo e de seu espaço, de maneira que não há como desligar ou aniquilar a relação entre o espaço e a memória, já que os dois se supõem. As contribuições das teorias da memória na Educação Física revelam que o trato pedagógico da Educação Física na escola se apresenta como um mecanismo que reproduz e perpassa uma ideologia que corrobora com a manutenção do *status quo*.

Segundo Halbwachs (2004), nos grupos sociais de classes as diferenças se tornam mais evidentes, pois essas classes só existem umas por causa das outras em função dos interesses e das lutas. No percurso histórico dessas classes sociais sempre existiu as dominantes devido a sua posição na sociedade, que normalmente se mantém devido a prevalência das tradições e das lembranças coletivas de seu interesse. Assim, a proposta de articulação entre as teorias da memória e a Educação Física, incluir-se em um debate conceitual o qual denuncia a demanda por revigoramento dos estudos, especialmente no que diz respeito à organização de alicerces para o desenvolvimento de uma determinada atividade pedagógica. Contudo, uma característica relevante da Educação Física, que se faz imprescindível frisar, é a pluralidade de questões temáticas tratadas no seu fazer pedagógico, ainda assim destaca-se a necessidade de ampliar as produções, dada a relevância no processo de ampliação e divulgação das teorias da memória como subsídio para as produções científicas e desenvolvimento da atuação docente em Educação Física.

Referências

- CRUZ, Marlon Messias Santana Cruz. BARBOSA NETO, João Narciso. **A relação dialética a educação inclusiva na atual conjuntura social.** In: *Lecturas EF y Deportes: revista digital*. Buenos Aires. Ano 14. Nº 131, 2009. [Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd131/a-relacao-dialetica-da-educacao-inclusiva-na-atual-conjuntura-social.html](http://www.efdeportes.com/efd131/a-relacao-dialetica-da-educacao-inclusiva-na-atual-conjuntura-social.html) Acesso em 10/08/2019
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- HALBWACHS, M. **Los marcos sociales de la memoria.** Barcelona, Antropos, 2004.
- POLLAK, M. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 03-15.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; et al. **CULTURA CORPORAL E TERRITÓRIO: uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular.** In: *Motrivivência*. Florianópolis, Ano XVII, Nº 25 p 17-35, 2005.